

## Cantigas ao desafio nas cerejeiras

→ **Classificação:** Quadras

→ **Assunto:** Quadras soltas cantadas ao desafio durante a apanhar da cereja.

→ **Região:**

- **Distrito:** Lisboa
- **Concelho:** Alenquer
- **Localidade:** Pereiro de Palhacana (em Mata de Palhacana)

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Mariana Monteiro
- **Data de nascimento:** 1942
- **Residência:** Pereiro de Palhacana

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Fevereiro 2011
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:02:59

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Maio 2012
- **Palavras:** 464

## Cantigas ao desafio nas cerejeiras

E cantar – ah, e cantar ao desafio? Eu cantava ao desafio em cima das cerejeiras. Em cima das cerejeiras, a apanhar a cereja. Cantar ao desafio: é a gente trata-se mal uns aos outros. Mas é dentro do respeito. Ainda me lembra a anedota que ela contou para mim e a cantiga que ela cantou para mim. Era assim:

*Pela aquela serra acima*

*Vai um sapo a dar à bomba*

*Os filhos da tua mãe*

*São todos malhados da tromba*

E eu retribuí, disse-lhe:

*Ó verdasca, ó verdasquinha*

*Agora é que tu ganhastes*

*Partistes as ferraduras*

*Com um coice que me atirastes!*

É pá! Foi também um chapadão e um puxão de orelhas que ela me deu! Mas a gente não era para ofender ninguém. Havia delas que gostavam de cantar. Eu tinha uma aqui da Zibreira de Fetais para cantar ao desafio comigo, era um espectáculo! E os patrões não se ralavam, que enquanto a gente cantava, não comia cereja! “Cantem, cantem! Cantem! Cantem!” Enquanto a gente cantava, não estava a comer cereja!

Estávamos a dar lucro de duas maneiras: a trabalhar e não comíamos! Aqueles que eram assim mais... mais agarrados. Mas ela, ela... Mas isso o patrão ralhou com ela. Disse:

- Puxaste a rapariga para cantar, ela respondeu-te.

A gente ia buscar um estilo de uma cantiga qualquer para cantar ao desafio.

[cantado]

*Pela aquela serra acima*

*Vai um sapo a dar à bomba*

*Os filhos da tua mãe*

*São todos malhados da tromba*

E depois era... Esta foi aquela que ela me cantou. Depois fui eu:

*Ó verdasca, ó verdasquinha*

*Agora é que tu ganhastes*

*Partistes as ferraduras*

*Com um coice que me atirastes!*

E depois tornava ela outra vez:

*Se tu visses o que eu vi*

*Lá na Serra da Carapinha*

*Os dentes da tua avó*

*Trancados no cu da minha*

Era sempre assim! Com um estilo, com um... numa cantiga que a gente sabia. Que esta era da Tonicha, esta cantiga! Era da Tonicha. Mas era danada para andar a cantar em cima das cerejeiras, era terrível.

Eu não gostava de apanhar a cereja por baixo. Diz que não... Nem todas as pessoas conseguiam subir. Nem todas as pessoas conseguiam subir. Havia pessoas que não tinham, equilíbrio em cima das cerejeiras. Eu era sempre. Eu subia aos pinheiros como os rapazes. Trepava por um pinheiro acima e ia deitar os pinhocos todos cá parta o chão. Depois vinha a esbarrar com a barriga, a esbarrar pelo pinheiro abaixo.

A gente inventava! Alguns sabíamos, não é? E outros começávamos a pensar... Olha, como esta... Era outra assim, havia outra assim, uma:

*Tenho uma casa lá fora*

*Trancada com sete trancas*

*Tem lá uma burra dentro*

*Que zurra como tu cantas*

Era tudo assim!